

Eleito senador pelo PMDB do Amapá, o ex-presidente José Sarney pretende ressurgir em alto estilo ao cenário político nacional. E planeja ser sucessor de Nelson Carneiro.

Sarney quer ser o presidente do Senado



Procurando uma oportunidade de *ressurreição* política, o ex-presidente José Sarney — eleito senador pelo PMDB no Amapá — quer ser o presidente do Senado. Trata-se do segundo principal cargo da República, porque o presidente do Senado preside as sessões conjuntas do Congresso Nacional.

Sarney já tem feito sondagens para saber como os senadores se comportariam diante de sua postulação, e, apesar dos obstáculos políticos que enfrentará, a possibilidade é real. Isto porque na próxima legislatura o PMDB continuará sendo a maior bancada do Senado, crescendo de 20 para 25 cadeiras, e a tradição manda que a presidência da Casa seja ocupada por um representante da bancada majoritária. Mas as reações contrárias a Sarney já começam a se manifestar.

Obstáculos

O líder do PRN no Senado, Ney Maranhão (PE), assegura que o presidente Fernando Collor não colocará obstáculos à pretensão de Sarney, mas acredita que o sucessor de Nelson Carneiro será Mauro Benevides (PMDB-CE). Comenta-se também que o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, "jamais permitiria" que a bancada peemedebista no Senado escolhesse Sarney.

No Senado, Sarney esbarrará com um inimigo político do Maranhão — o ex-governador Epi-



Estado	Senador	Partido
Acre	Aluízio Bezerra	(PMDB)
	Nabor Júnior	(PMDB)
	Flaviano Mello	(PMDB)*
	[Mário Maia (PDT)]**	
Alagoas	Divaldo Surugagy	(PFL)
	Teotônio Vilela Filho	(PSDB)
	Guilherme Palmeira	(PFL)*
	[João Lyra (PSC)]**	
Amapá	José Sarney	(PMDB)*
	Henrique Almeida	(PFL)*
	Jonas Borges	(PTB)***
	[Novo Estado. Não tinha senadores.]	
Amazonas	Carlos De Carli	(PTB)
	Aureo Mello	(PMDB)
	Amazonino Mendes	(PMDB)*
	[Renúncia de Leopoldo Peres (PMDB)]	
Bahia	Jutahy Magalhães	(PSDB)
	Ruy Bacelar	(PMDB)
	Josaphat Marinho	(PFL)*
	[Luiz Viana Neto (PMDB)]**	
Ceará	Cid Sabóia de Carvalho	(PMDB)
	Mauro Benevides	(PMDB)
	Beny Veras	(PSDB)*
	[Afonso Sancho (PFL)]**	
Distrito Federal	Maurício Corrêa	(PDT)
	Meira Filho	(PMDB)
	Vilmar Campelo	(PTB)*
	[Pompeu de Souza (PSDB)]**	
Espirito Santo	Gérson Camata	(PDC)
	João Calmon	(PMDB)
	Élcio Álvares	(PFL)*
	[José Ignácio (PST)]**	
Goias	Iram Saraiva	(PDT)
	Irapuan Costa Júnior	(PMDB)
	Onofre Quinan	(PMDB)***
	[Mauro Borges (PDC)]**	
Maranhão	Alexandre Costa	(PFL)
	Édison Lobão	(PFL)
	Epitácio Cafeteira	(PDC)*
	[João Castelo (PRN)]**	
Mato Grosso	Lourenberg Nunes Rocha	(PTB)
	Márcio Lacerda	(PMDB)
	Júlio Campos	(PFL)*
	[Roberto Campos (PDS)]**	
Mato Grosso do Sul	Rachid Saldanha Derzi	(sem partido)
	Wilson Martins	(PSDB)
	Levy Dias	(PTB)***
	[Mendes Canale (PSDB)]**	
Minas Gerais	Alfredo Campos	(sem partido)
	Ronan Tito	(PMDB)
	Júlia Marise	(PRN)*
	[Mata Machado (PSDB)]**	
Pará	Almir Gabriel	(PSDB)
	Jarbas Passarinho	(PDS)
	Coutinho Jorge	(PMDB)*
	[João Menezes (PDC)]**	
Paraíba	Humberto Lucena	(PMDB)
	Raimundo Lira	(PRN)
	Antônio Mariz	(PMDB)*
	[Marcondes Gadelha (PFL)]**	
Paraná	Afonso Camargo	(PTB)
	José Richa	(PSDB)
	José Eduardo Vieira	(PTB)*
	[Leite Chaves (PMDB)]**	
Pernambuco	Nei Maranhão	(PRN)
	Mansueto de Lavor	(PMDB)
	Marco Maciel	(PFL) [Reeleito]*
Plauí	Chagas Rodrigues	(PSDB)
	Hugo Napoleão	(PFL)
	Lucídio Portela	(PDS)*
	[João Lobo (PFL)]**	
Rio Grande do Norte	José Agripino	(PFL)
	Lavoisier Maia	(PDT)
	Garibaldi Alves	(PMDB)*
	[Carlos Alberto (PDC)]**	
Rio Grande do Sul	José Paulo Bisol	(PSB)
	José Fogaca	(PMDB)
	Pedro Simon	(PMDB)*
	[Alberto Hoffmann (PDS)]**	
Rio de Janeiro	Hideckel de Freitas	(PFL)
	Nelson Carneiro	(PMDB)
	Darcy Ribeiro	(PDT)*
	[Jamil Haddad (PSB)]**	
Rondônia	Ronaldo Aragão	(PMDB)
	Olavo Soares	(PTB)
	Odacir Soares	(PFL) [Reeleito]*
Roraima	Hélio Campos	(PMN)*
	Mariuce Pinto	(PTB)*
	César Dias	(PMDB)***
	[Novo Estado. Não tinha senadores.]	
Santa Catarina	Dirceu Carneiro	(PSDB)
	Nelson Wedekin	(PDT)
	Esperidião Amin	(PFL)*
	[Jorge Bornhausen (PFL)]**	
São Paulo	Fernando Henrique Cardoso	(PSDB)
	Mário Covas	(PSDB)
	Eduardo Matarazzo Suplicy	(PT)*
	[Severo Gomes (PMDB)]**	
Sergipe	Francisco Rollemberg	(sem partido)
	Lourival Baptista	(PFL)
	Albano Franco	(PRN) [Reeleito]*
Tocantins	Moisés Abrão	(PDC)
	Carlos Patrocínio	(sem partido)
	João Rocha	(PFL)*
	[Antônio Luiz Maya (PDC)]**	

* Senadores eleitos
 ** Senadores que saem
 *** Eleição pendente

tácio Cafeteira, que conseguiu eleger-se senador pelo PDC, e chegará com todas as armas para boicotar sua pretensão. Foi em decorrência da resistência de Cafeteira, do ex-ministro Renato Archer — amigo do presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães — e do deputado Cid Carvalho, estimulados pelo próprio Ulysses, que Sarney não conseguiu disputar o Senado pelo Maranhão e teve que pousar de pára-quadras no Amapá.

Caso consiga superar as barreiras e animosidades que cercam sua postulação, Sarney quebrará algumas tradições do Senado. A Casa nunca elegeu para a presidência um senador recém-eleito, porque a eleição da mesa diretora coincide com o da posse (no próximo ano será no dia 15 de fevereiro).

Não é comum também o Senado colocar na presidência um adversário do governo. A última vez que isso aconteceu foi em 1961, com Auro de Moura Andrade em oposição ao então presidente Jânio Quadros. Foi por isso que, em agosto de 1961, Moura Andrade determinou a leitura da carta-renúncia de Jânio assim que ela chegou às suas mãos, apesar dos pedidos de retardamento que lhe foram feitos pelo então ministro da Justiça, Pedroso Horta. Lida a carta, a renúncia estava consumada.

Oposição é maioria

Na próxima legislatura, a oposição continuará sendo maioria no Senado, mantendo a atual correlação de forças. A bancada oposicionista terá 42 senadores — 25 do PMDB, dez

do PSDB, cinco do PDT, um do PSB e um do PT —, o que corresponderá a 52% dos 81 senadores (mais seis vagas decorrentes da criação dos Estados do Amapá e de Roraima). Atualmente, a proporção é a mesma. A a oposição tem 52% das 75 vagas, com 39 senadores — 20 do PMDB, 12 do PSDB, cinco do PDT e dois do PSB.

A bancada situacionista terá 35 integrantes (43%), dos quais 16 do PFL, nove do PTB, quatro do PRN, três do PDC, dois do PDS e um do PMN. A bancada atual também corresponde a 43%, sendo 13 do PFL, seis do PDC, quatro do PTB, quatro do PRN, três do PDS, um do PST e um do PST.

Os senadores sem partido continuarão sendo quatro.

O partido que mais cresceu foi o PMDB, com o aumento de cinco cadeiras, seguido pelo PTB, com mais cinco, e pelo PFL, com mais três. O PDT e o PRN mantiveram suas bancadas, o PDC perdeu três vagas, o PSDB duas, o PDS e o PSB uma cada. O PT e o PMB ganharam uma vaga cada. O PST e o PSC, que tinham uma cadeira cada, ficaram sem representação.

Dos 25 senadores em final de mandato, reelegeram-se Marco Maciel (PFL-PE), Albano Franco (PRN-SE) e Odacir Soares (PFL-RO). João Lyra (PSC-AL) tentou uma vaga em Roraima mas foi derrotado.

Roberto Campos (PDS-MT) concorreu a Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro e está eleito. João Castelo (PRN-MA) e José Ignácio (PST-ES) candidataram-se a governador e disputarão o segundo turno.